



Dividida em vários ambientes, a exposição conta a história do chá desde suas origens ancestrais na China até sua disseminação global, com destaque para os rituais, as artes e a evolução social, associados à sua produção e consumo

A exposição “Rota do Chá – Botânica, Cultura e Tradição” comporta vários ambientes e inúmeras peças para contar a história dessa bebida tão enraizada nas profundezas da China antiga que lendas e fatos se entrelaçam para criar uma narrativa envolvente. Uma das mais conhecidas conta a história do imperador Shen Nong, que teria descoberto a bebida acidentalmente ao deixar algumas folhas caírem em água fervente.

Embora a veracidade dessa história seja questionável, o que se sabe é que o chá era consumido na China há milênios, inicialmente como uma bebida medicinal. Com o passar do tempo, tornou-se parte integrante da cultura chinesa, sendo apreciado por suas propriedades estimulantes e relaxantes.

A partir da China, o chá se espalhou por toda a Ásia, ganhando popularidade em países como Japão, Índia e Sri Lanka. Cada cultura desenvolveu suas próprias tradições e rituais em torno da bebida, enriquecendo ainda mais a sua fascinante história.

A chegada do chá à Europa ocorre somente no século XVI, quando navegadores portugueses que estabeleceram rotas comerciais com a Ásia. Inicialmente, a bebida era considerada um produto de luxo, consumido apenas pelas classes mais altas. No entanto, sua popularidade cresceu rapidamente, e logo o chá se tornou parte da vida cotidiana em diversos países europeus.

No Brasil, seu cultivo teve início no século XIX, durante o período colonial. As primeiras

# Lendas e fatos se entrelaçam nas origens da bebida



mudas foram trazidas de Portugal e plantadas no Jardim Botânico do Rio de Janeiro. A produção, no entanto, só se expandiu de forma significativa no século XX, com o estabelecimento de grandes plantações no sul do país.

O chá branco é o mais nobres dos chás por ser preparado com as folhas mais jovens da planta e pos-

sui um sabor delicado e floral. Já o de tipo verde é rico em antioxidantes e conhecido por seus benefícios para a saúde, como a prevenção de doenças cardíacas e o combate ao envelhecimento. O preto é o mais oxidado de todos, o que lhe confere um sabor mais forte e encorpado. É o tipo de chá mais consumido fora da China. E o chá mate é originário

de uma planta nativa da América do Sul, uma bebida estimulante e rica em nutrientes.

Entre os destaques da exposição está a coleção de louças de porcelana e prata usadas para o consumo de chá de 12 países e estilos diferentes, dos séculos 18, 19 e 20, introduz o público no universo do chá, além do vídeo que fala sobre os 5

mil anos de história.

Uma instalação artística leva o visitante a refletir, de forma lúdica, sobre questões relacionadas à ciência e meio ambiente, dados sobre o cultivo e o impacto das mudanças climáticas na cadeia produtiva do chá.

Na sala sensorial, o público pode sentir as diferenças entre os vários tipos originais de chá, pela sutilezas de cheiro, cor e textura das seis categorias originais da China. A sala Cerimônia do Chá apresenta o preparo da bebida conforme a tradição chinesa, com a presença de chinesas mostrando o passo a passo da cerimônia desde o preparo até a apreciação do chá. Num outro ambiente, a sala Serviços do Chá, o público faz uma viagem afetiva sobre os rituais do chá, com mais de 100 peças expostas de épocas, estilos e procedências variadas.

Há também a sala das iconografias e rotas do chá, com games e porcelanas tateis que levam o visitante à história botânica, científica e geográfica da “Camellia Sinensis, a planta do chá.

E na sala O Chá conectando Culturas os visitantes têm acesso a objetos de todo o mundo, indo de samovares ao mate carioca nas praias do Rio, apresentados em mais um item expográfico com a assinatura do curador, artista e designer Alexandre Murucci.

## SERVIÇO

ROTA DO CHÁ - BOTÂNICA, CULTURA E TRADIÇÃO  
Casa Pacheco Leão (Rua Jardim Botânico, 1008)  
Até agosto/25, de quinta a terça (10h às 17h) | Grátis